

(Editor)  
P. E. SALGUEIRO

ASSINATURAS

Ano ..... 65 cent.  
Semestre ..... 32  
Trimestre ..... 18(PAGAMENTO ADIANTADO)  
AVULSO, 1 CENTAVO

# O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldense de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se reciba um exemplar

Aceita-se toda a colaboração, desde que não tire a nota politica nem ofenda susceptibilidades, não se devolvendo porém os originaes ainda que não sejam publicados

## O amor pelo escandalo

O aparecimento do livro relativo à publicação dos chamados «documentos politicos» encontrados no Paço, veio demonstrar, mais uma vez, que o publico não geral gosta de tudo que cheira a escandalo.

Até aqui todos têm dito, com modos categoricos, que em o nosso país «não se gosta de ler!»; não é tanto assim, é mais verdadeiro dizer-se: que em Portugal «não se ama a boa literatura!» Assim bate certo.

O conhecido «soalheiro» das aldeias, é o realista quadro da quasi toda a mentalidade portugueza! A primeira vista parecerá demasiado dura esta nossa frase, mas o leitor se pensar bem a sério, encontrará em todas as manifestações da vida social portugueza o quadro do «soalheiro».

Um escritor apresenta um romance honesto, uma obra de critica um livro de versos, venderá quando muito a terceira parte da tiragem. O publico no geral se a obra não possui um titulo suggestivo, que lhe demonstre pouca vergonha, olha para ele e não o compra. Para o ler espera que um amigo lh'o empreste ou que o autor lhe ofereça um exemplar; e alguns têm mesmo o descaro de o pedir!

Ora o livro dos «Documentos» que os jornais anunciavam pertence ao numero dos livros de escandalo; foi o bastante para que em dois dias se vendessem mil exemplares! E' o que se chama um successo de livraria! Mas todos aqueles que o compraram estamos certissimos, que se arrependeram; o tal «escandalo» que procuravam, não encontraram.

O que viram sim, foi toda a casta de intriga e bajulisse dos chamados politicos. As cartas não foram para nós surpresa nenhuma, pois sabemos demasiado que especie de «politicos» e que sucia andava lá pelas regiões palacianas, mas o que nos causou espanto foi a paciencia do ex-rei, tomar apontamentos do que eles lhe diziam, e agora eles negarem as frases que disseram.

A leitura de tal livro, é um retrato fiel daquela sociedade que rodeava e

entrava no Paço, bajuladores que apenas desejavam figurar, conquistar empregos, condecorações, intrigar, dizerem mal de tudo e de todos!

São destes livros que o publico compra! Se amanhã aparecer, por exemplo, um livro de arte, estudando minuciosamente os nossos monumentos historicos, acompanhado de optimas gravuras, se o autor pedir dois escudos, venderá o maximo quarenta exemplares!

O resto da edição ficará no editor. Para publico desta ordem não apetece trabalhar, a não ser que se escrevam romances com titulos assim: «A filha do formigão», «Fóra o talassa!», «Uma viagem tragica de um republicano», «Memorias da Rotunda», «A esfaqueada!», «Formiga e sangue», etc.

### 100 camelos

Anunciaram os jornais que o vapor «Veneze» largou do Tejo levando 900 solipedes, ferreiros, material de guerra, 130 cabos e soldados sob o comando do capitão sr. Alegria (naturalmente para não haver tristeza a bordo). O vapor «Veneze» embarcará em Las Palmas 100 camelos e 20 tratadores.

¿Foi deitar dinheiro à rua, então por cá não se arranjavam 100 camelos?! Ha tantos por aí! Tratadores seria mais difficil... mas com geitinho poderiam ir *tratadoras*.

### Que meigo!!!

O sr. Alpoim disse o diabo do sr. Ribeira Brava, como se nota do livro dos *Documentos*. Agora o sr. Alpoim escreveu ao sr. Ribeira Brava, para a Ilha da Madeira, e teve uma conferencia amigavel, em sua casa, com o filho do ex-visconde! Mas que meigos!

### Jssso acabou

Alguns amigos (!) teem-nos dito coisas para nós publicarmos.

Tenham paciencia mas não publicamos nada da vida particular de cada um.

Quando se trate da vida publica, tudo; critica pessoal, nada!

### É boa!

Num jornal de provincia, falando dum artigo intitulado: *Como escolher uma mulher?* ja-se o seguinte:

«Os rapazes teem muito que aprender e as meninas... muito que considerar.

Aprendam, pois, a escolher mulher e óxalá que sejam muito felizes...»

Como se vê pelo primeiro periodo o artigo é tanto para rapazes como para raparigas.

E sendo assim não percebemos como é que, no segundo, manda as raparigas escolher mulheres.

A não ser que...  
Cala-te boca!

## Assuntos... ad hoc

(Originals, enxertos, emittações e transcrições)

Sociedade elegante (P)

O meu colega de redacção Miguel da Ponte no seu artigo «De raspão» do ultimo numero relatando um facto passado na redacção dum jornal de Lisboa, pelo qual se vê qual o crédito que nos devem merecer as secções elegantes dos jornais, veio-me recordar uma noticia que ha tempos li num jornal *bem informado*.

Era na correspondencia da provincia em que o correspondente duma aldeola noticiava um saisiré qualquer que por lá tinha havido e em que dizia que tinham comparecido e portanto abrilhantado a festaça com a sua presença, as *madames* Fulanas e as *mademoiselles* Cicranas.

Pois então! Julgavam talvez que a *sociedade elegante* só existia nas cidades, nos grandes centros?

Nada disso! A *civilisação* e o *progresso* progredem, correm mundo e já chegaram à tal aldeola onde, naturalmente, não ha escola, onde ha apenas 10 pessoas que sabem ler, mas onde existem distintas *madames* e gentis *mademoiselles*.

Antigamente, no tempo da Maria Castanha, quando não havia ainda tanta *instrução* como hoje, havia a *Ti Ana* e o *Ti Zé*, o *sôr Doitor* e o *sôr Padre Cura*, o *sê Bernardo* da Quinta Grande e o *sê Ambrosio* da Herdade.

Hoje não! Hoje ha que dobrar a lingua! Hoje a luz derramou-se e já ha *madames* e *mademoiselles* aldeãs.

E por este andar pouco viverá quem não vir os illustres correspondentes, atirando pontapés à gramatica—que afinal para que diabo é ela precisa?—e espésinhando (para não dizer outra coisa) o portuguez — que é uma lingua vergonhosa—dizerem-nos que em Sarilhos houve um *garden-party*, que em Cutem a *madame* Maria do Pico deu um *five-o'clock tea* e que em Alguidares de Baixo as *madames* e *mademoiselles* realisaram na rua, ao *clair de la lune*, uma *soirée* dançante e cantante onde se dançou o fandango e se cantou o vira, acabando tudo a *coups de batons* que é como quem diz: á paulada!

—A pena é que o final não seja nas costas dos correspondentes...

Arjumar

### Não vai nada

Estivemos para fazer uma ligeira critica dos dois ultimos espectaculos da Companhia Carlos de Souza, mas desistimos.

Quando falassemos da revista teriamos que dizer algumas verdades amargas e por isso não dizemos nada!

Não queremos desoestar ninguém!

Quando me dizem, morena,  
Que um coração se perdeu,  
Recordo, com muita pena,  
Que tu me roubaste o meu.

## DE RASPAO

## Os Ridioulos

Não há ninguém que não conheça pelo meos de vista o Cruz Moreira o *Caracoles* do bi-semanario de Lisboa «Os Ridioulos! Baixo, gordo, cara alegre; a conversar é o mesmo que a escrever, tem pilhas de graça! Aqueles olhinhos brilhantes penetram até ao intimo da gente, nada lhe escapa!

*Caracoles*, tem feito dos «Ridioulos» o espe-lho da sociedade alfacinha. Quando da pagina da frente, onde geralmente uma caricatura ou desenho alusivo salpica mordentemente a critica leve e cheia de graça, passamos para as outras paginas, começamos, quasi sem querermos, a rir, a rir, pois o diabo do *Caracoles* toca em tudo, desde o artigo de fundo até a local mais pequena! *Caracoles* pela pena é o Rafael Bordalo com o seu notavel lapis! Estou certo que a collecção dos «Ridioulos» daqui a anos terá nome como as *comedias* de Aristofanes, ou os humores do «Antonio Maria».

Embora julguem que os «Ridioulos» são ta-lasas, não o são. No tempo da monarchia fa-ziam rir da mesma forma! O *Caracoles* gosta de estar na opposição, bem se importa ele com a politica.

Só uma vez o vi zangado! Foi a Lisboa na occasião em que lhe assaltaram a redacção, ver a cara dele, metta imboldo!!! Mas dai a dois dias encontrá-me com ele no teatro, já estava como antes.

Não traduzam estas palavras a faia de hon-magem, é dizer a verdade; não elle necessita das minhas humildes frases. O *Caracoles* tem um nome feito, tem graça as pilhas, até parece que foi feito a rir...

MIGUEL DA PONTE

## Livra!

O jornal «O Reclame» publicava no seu ultimo numero o seguinte:

## UM BEIJO

«Foi sentenciado em março p. p., em Los Angeles, um negro de nome Charles Guyton, em 30 anos de prisão, por ter assaltado uma rapariga branca; mas esta que na occasião apenas levava 10 «cents», foi obrigada pelo negro a dar-lhe um beijo, ao que miss Daisy Stagwell se recusou; ele então, apontou-lhe o revolver ao peito, fazendo com que a pobre rapariga o beijasse.

O premio da sua vergonhosa acção foi 30 anos de cadeia na prisão do Folsom. Não foi muito!»

Safa! Se fossemos condenados na mesma pena por cada beijo que temos dado, não chegaríamos as vidas de todos os nossos antepassados e ainda a dos nossos descendentes até a centésima geração, para dar cumprimento á sentença!

## Cronica elegante

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da Sr.<sup>a</sup> D. Pulqueria Pinguinhás com o Sr. Barnabé Bastos da Beira Bermudes (Berderodes). A illustre senhora vestia uma linda *toilette* de seda branca, ostentando a significativa grinalda de flores de laranjeira, offerta de seu filho Elias, pegavam á cauda as gentis crianças, suas filhas, Tertuliana e Vivalda.

Fazemos votos para que este dia se repita por muitos anos.

## Bando precatório

Temos em nosso poder uma nota de receita e despesa e bem assim um agradecimento da commissão promotora do bando precatório realiado no dia 16 do corrente, que por absoluta falta de espaço não podemos publicar o que faremos no proximo numero.

A' Exma Camara Municipal  
de Caldas da Rainha

A commissão feminina «Pela Patria» vem fiada nos sentimentos patrioticos das Camaras Municipais, que mais legitima e democraticamente representam as nobres aspirações do nosso povo, pedir o apoio de todo o paiz para a grande propaganda civica que encetou.

O nosso fim é, acima de tudo, interessar a mulher portugueza na grande obra de renovação Patria que ha de ter por base o amor á nossa terra e o orgulho da nossa raça, que tanto tem representado na moderna civilização europeia. Eis o motivo porque vimos pedir a V. Ex.<sup>as</sup> que nos auxiliem nesta campanha orientando as senhoras dessa localidade e em especial as professoras, para que se liguem na missão nobilissima de angariar donativos e trabalhos para os soldados que vão combater pela honra e autonomia da Patria.

Sem preoccupações partidárias, visto que nós, as mulheres, só temos uma politica, que é o bem da Patria e o triunfo da Liberdade e da Justiça, estamos convencidas de que ninguém como nós deva merecer a confiança e o auxilio de todos aquelles que só tem uma ambição: o triunfo e o bem de Portugal.

As mulheres de todos os países, principalmente dos beligerantes e em especial as de França, deram tão altas provas de disciplina, de intelligencia e grandeza moral, que após esta tremenda catástrofe a humanidade sentir-se-ha enobrecida pela colaboração consistente e bela da mulher na luta contra o sofrimento e a destruição. Ora nós não podemos duvidar de que a mulher portugueza vale o que valem as mulheres de França e temos a certeza de que se mais não faz pela Patria é porque não se sente apoiada nem orientada num meio ainda adverso ao seu trabalho, numa sociedade que a falta de instrução e educação libertada de preconceitos fez estacionaria e estorvida.

Nos países em que a guerra chamou os homens á defesa da Patria, as mulheres tomam-se esforçado por substituí-los nos trabalhos, ainda os mais dificeis, com uma serenidade e uma intelligencia admiráveis. Esperamos que as mulheres portuguezas igualmente saibam cumprir o seu dever de patriotas, começando por nos auxiliarem no trabalho de dar aos soldados que partem para a guerra a maior soma de conforto que seja possivel.

De todas as mulheres esperamos o auxilio; porque umas nos podem enviar donativos, outras o seu trabalho para o qual fornecemos o material, outras tão somente a sua propaganda. Tudo é util neste momento.

Seja o que for que nos enviem, um simples par de meias que seja, tudo se torna em beneficio para os soldados portuguezes que longe da sua terra vão erguer a bandeira da Patria e fazel-a respeitar pelo inimigo.

Esperamos o apoio dessa patriótica municipalidade e agradecemos toda a propaganda da nossa obra tanto pessoal como pelos jornais da localidade.

Desde já nos assinamos muito agradecidas.

A Commissão Feminina  
«Pela Patria»

Ana Castilho

Antonia Bermudez

Maria Benedita Mousinho de Albuquerque Pinho

Ana de Castro Osorio

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1915.  
R. do Arco do Limoeiro, 17, 2.<sup>o</sup>

## Trova popular

Quem tem filhinhos pequenos  
Sempre lhes ha de cantar...

—Quando a mãe não passa os dias  
Na janela a badalar...

## Caldas ha 22 anos

(DO TENTATIVA)

de 13 de Outubro de 1892.

**Policia.** — Continúa a falta de policia e os desordeiros em liberdade, porisso ao novo governador civil o ex.<sup>mo</sup> sr. Eduardo Pinto da Silva Cunha, pedimos-lhe providencias, lembrando-lhe que apenas com dois guardas ás ordens do sr. administrador do concelho é completamente impossivel policia uma terra como esta.

Por mais duma vez temos tratado deste assumpto e não o largaremos em quanto não fomos attendidos.

**Exames.** — Foram plenamente approvados no exame de portuguez, que fizeram no lyceu de Leiria, os meninos Antonio de Jesus Pereira, Matheus Amaro de Jesus e João Martins Pamplona Corte Real, discipulos do nosso collega Honorato de Cêa Trigueiros.

Os nossos parabens.  
Acha-se, a uso de banhos, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, na praia de Nazaré, o nosso amigo e collega de redacção, o sr. José Maria Ludovice.

## Bric-à-Brac

**Consciencia** Aluga-se um resto de tela que tinha ficado no fundo de a talma. Para tratar, Rua dos Tatantes.

**Pás** Um rapaz, muito capaz, vende uma passada de pás nada mais. Ver na Rua de Trazeiros.

**Casamento** Cavalheiro com a folha corrida limpa, só tendo por emprego o dar-se com a melhor sociedade, precisa duma senhora em qualquer estado de conservação, com bastantes bens de fortuna, para casar. Só o que exige é que ella não seja muito conhecida. Rua da Consciencia, 35.

## Questões de educação

Outro dia, no teatro, durante a representação, a pretexto de qualquer dito mais ou menos engraçado, tudo se ria—o que é muito natural—com grande ruído—o que é pouco natural—e depois ficavam todos a dizer coisas ao visinho—o que não é absolutamente nada natural.

Isto de não deixar ouvir o que se diz no palco não é novidade, porque em toda a parte succede o mesmo, mas...

É tudo uma questão de principios!  
Talvez este assumto do assunto para os «Assuntos... ad hoc» do proximo numero.

## Uma obra de misericordia

Temos ouvido dizer a algumas pessoas que ha quem extranhe que o nosso jornal publique artigos *serios*, sendo um jornal humoristico.

Conquanto isto seja uma coisa muito natural, mesmo porque quasi todos os jornais humoristicos publicam um artigo *serio*, vamos dar uma pequenina explicação.

O nosso semanario não é positivamente humoristico, pois que no cabeçalho lá diz: «Semanario imparcial, com pretensões á humoristicos».

Ora ter pretensões a qualquer coisa é ter vontade de ser essa coisa, e portanto...

Perceberam?!

Se não perceberam perguntem uns aos outros, para não continuarem ignorando!...

Sem sacrificios todas as virtudes são feitas  
—Camilo.

## TEATRO

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser dirigida a J. D. d'Azevedo, para esta redacção.

Os dois pombinhos  
(Duetto inédito)

Musica de Jacinto Custodio Rodrigues

AMBOS

Fugidos de dois pombais  
Aqui estão estes pombinhos  
Para não aturar seus pais  
E viver sempre juntinhos

ELA

As delicias do pombal  
Eu fazia co' o meu encanto  
Mas faltando-me casal  
Vivia sempre num pranto

ELE

No meu, que desolação!  
Nem uma só pomba havia  
E olhando essa solidão  
Todo então me confrangia.

AMBOS

Agora alando  
Ao nosso sabor  
Vamos trocando  
Beijos de amor

ELA

De todos os pesares meus  
O que me tortura mais  
E' o não aizer adeus  
A tão desditosos pais

ELE

Não te lastimes qu' tidinha  
Ter-me-ás sempre ao teu lado  
Tua vida e toda minha;  
Sempre serei teu amado

AMBOS

Agora alando  
etc.

ELA

Não sei mas tenho receio  
Se um dia me abandonarás  
Desfeito este dezanção,  
Logo de mim te enfiarás

ELE

Pateta, não vês então  
Que amor eu sinto por ti.

## 1 Folhetim de O VIROSCAS

CASTRO DIAS

## O Chá das Gomes

Não sei se tu, meu leitor, terás assistido em tua vida a um chá dançante—especie de *salsifré* barato obrigado ao biscoito de argola, ao chá preto de ponta branca e ao vinho fino de dous tostões na garrafa—em casa das Gomes, das Teles, das Amarais ou doutras quaisquer donzelas mais que dituzias a quem o travesso deus Cupido faz negociações, e a quem o respectivo papa, quasi sempre um respeitavel «manga de alpaca», impinge por esta forma aos habituais que são, na generalidade, amanuenses, caixeiros, poetas liricos em embrião, e gonde quasi sempre aparece um solitário impenitente, que affim se deixa prender na rede tão habilmente estendida por as Fifi's, as Néné's ou as Mimis.

Pois se nunca te serviram esse *hors d'œuvre*,

Nascido no coração  
Jamais fugirá daqui

AMBOS

Agora alando  
etc.

ELA

Felizes iremos ser,  
Num ninho cheio de encanto,  
Juntinhos até morrer,  
Se o amor nos levar a tanto.

ELE

Persegue a felicidade,  
Cá o pombo mariola,  
Que vai gosando da idade  
Sem ficar preso á gaiola.

AMBOS

Agora alando,  
etc.

Torres Vedras

Joaquim Custodio Rodrigues

**Nota:** Nesta redacção vende-se a musica, para piano, ao preço de 20 centavos.



## Nem raça

Os prospectos para o espectáculo de segunda feira dizem que a revista não tinha nem politica nem pornografia. Isso sim! Foi o que se viu!



## Agradecimento

O abaixo assinado, pianista que tocou, nas noites do Carnaval, na Associação dos Caixeiros, vem por este meio agradecer reconhecido o bom acolhimento e provas de simpatia que os dignos socios lhe dispensaram, de que não foi merecedor, especialmente a digna comissão promotora, os Ex.<sup>as</sup> srs. Armando Cintra e Joaquim Teixeira

Lisboa, 19—2—1915.



Alfredo Lino de Sousa

Entre marido e mulher:

—Carlos, Carlos! Não rresses! Volta-te para o outro lado! dizia ela.  
O marido, meio a dormir, volta-se e continua a rressonar.  
—Carlos, diz-lhe ela suplicante, eras tão bom se fechasses a boca.  
Ele, desesperado:  
—E tu eras tão boa se fizesses o mesmo.

vou eu servir-te, crente em que depois de me leres, dirás entre massado e sorridente:

«—Tem razão, o alma de diabol!»

Prepara-te, pois, que vai subir o pano:

A scena representa uma sala modesta, no ambiente paira um detestavel cheiro a proximo. Ao fundo, o classico canapé de paffinha, respeitavel pela idade e pelo carunchio, geme tristezas e reumatismo, olhando de soslaio para um Erard seu coevo, que em tom de cana rachada rememora os successos da mocidade, quando lhe matelam as amarellecidas teclas.

Uma jardineira coberta por um pano de romagens fantasistas em cores duvidosas—pano que, mal linda o *salsifré*, volta às suas habituais funções de cobrir os ossos do sr. Gomes pai e da sua fiel esposa a sr.<sup>a</sup> Gomes mãe—suporta varias insignificancias a que as meninas da casa dão a honra de chamar *bi-belots*.

Uma duzia, se tanto, de cadeiras desiguais e uma *console* problematica completam o mobiliario.

Nas paredes, entre leques, flores de papel,

## Correlo... sem estampilha

O mais velho.—Ficamos cientes. A secção talvez reapareça, mas o espaço é tão pouco! O negocio está em andamento. Saude.

Horacio Steipi.—Ainda não recebemos original. Ter-se-ia extraviado? A saude, boa?

Hermengarda.—Temos sentido imenso a sua falta. Tinha muitos admiradores dos seus escritos.

Quemquerquesija.—Então porque não diz nada? O nosso comum amigo J. D. A. tambem está admirado do silencio. Estará doente?

## Teatro Pinheiro Chagas

Companhia Dramatica Carlos de Sousa.

## HOJE—Domingo—HOJE

A peça historica em 3 actos, de Cesar de Lacerda

## PERDÃO DE EL-REI

e a comedia em 1 acto, de Baptista Machado

OS 40.000\$00

Os melhores romances:

## Amores de Principe

OU

## Misterios dum tumulto

E

## A Mascara de Bronze

OU AMORES DE PIRATA

10 centavos o tomo mensal

Pedidos à Biblioteca Social Operaria,  
rua da Barroca, 107—Lisboa.

Em publicação:

## A VITIMA DE UM FRADE

Romance historico de empolgante interesse

CADA TOMO MENSAL \$10 CENT.

Pedidos à Biblioteca do Povo—  
Rua de S. Bento, 270—LISBOA.

bandarilhas fingidas e outras farandulagens de igual valia, avultam os primeiros atentados que as meninas cometeram contra arte: quadros bordados a missanga, a maliz, etc.

As personagens são: da casa o pai Gomes, calvo, oleoso, obeso, idiota e cerimonioso; a esposa, esqualida, seca, espevitada e rabugenta; a Fifi, alta, magra, historica, olhar em plena adoração de cousas inconfessaveis, especie de Santa Teresa em extasi perpetuo. A Néné, morena, baixa, carnes opulentas, pevidosa e strabica; a Mimi, loura, olhos azuis sublinhados a *kol*, armando em sensitiva, ideal e ossos, tresanda a lirismo mas lê Paulo de Kock as escondidas, o Lulu, seis anos, o mais materialdo possivel, roubando os biscoitos e escorropichando os copos de toda a gente, faz um berrero e bate com os pés no chão por qualquer cousa; foi o ultimo rebento da sr.<sup>a</sup> Gomes, e não digo do sr. Gomes porque as más linguas o acharam estranho á confecção do pimpolho.

(Continúa)

# Tipografia Caldense

DE

## José da Silva Dias

Rua José Malhóa, 5 a 11

### CALDAS DA RAINHA

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

### Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

### Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

### *Bilhetes postais ilustrados*

*Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche*

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Officina de encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol.—**ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

**Bilhetes de visita**

**DESDE 200 réis O CENTO**